v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AGRICULTURA FAMILIAR E INTEGRAÇÃO DE MERCADO EM MOÇAMBIQUE RURAL: RESTRIÇÕES ESTRUTURAIS E OPORTUNIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO NO DISTRITO DE CHANGARA

FAMILY FARMING AND MARKET INTEGRATION IN RURAL MOZAMBIQUE: STRUCTURAL CONSTRAINTS AND MARKETING OPPORTUNITIES IN CHANGARA DISTRICT

AGRICULTURA FAMILIAR E INTEGRACIÓN DE MERCADO EN MOZAMBIQUE RURAL: LIMITACIONES ESTRUCTURALES Y OPORTUNIDADES DE COMERCIALIZACIÓN EN EL DISTRITO DE CHANGARA

Aldo Estanislau Cesário Pedro Rinze[1], Delfina Alexandre José[2], Almeida Siquisse Manuel Alberto[3], Leonora dos Santos Joaquim[3], Honisio João Manuel[4], Paulino Florindo Daniel Almoço[5], Leonilde Marculino Bambamba[6], Hélio Geraldo Ubisse[7], Isac Toaya Mussama[8]

e778371
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8371

PUBLICADO: 07/2026 - Português europeu

RESUMO

As reconfigurações nos sistemas agroalimentares globais têm intensificado exigências de qualidade, regularidade de oferta e competitividade, aprofundando as assimetrias estruturais que marginalizam os pequenos produtores rurais. Este estudo analisa os desafios e as oportunidades de inserção dos agricultores familiares do distrito de Changara, província de Tete (Moçambique), nos mercados e redes de comercialização agrícola. O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, articulando métodos qualitativos e quantitativos mediante entrevistas estruturadas aplicadas a agricultores familiares e técnicos do Serviço Distrital de Atividades Económicas (SDAE). Os resultados evidenciam a predominância de uma agricultura de base subsistencial, caracterizada por acesso restrito a insumos, tecnologias produtivas e infraestruturas adequadas. No domínio da comercialização, verificou-se que a maioria dos produtores recorre a canais informais, com forte dependência de intermediários, o que compromete a captura de valor ao longo da cadeia. Os principais constrangimentos identificados compreendem a degradação das vias de acesso, insuficiência de meios de transporte, distância aos mercados formais e escassez de informação sobre preços e dinâmicas de demanda. Emergem oportunidades concretas, nomeadamente a realização de feiras comunitárias, formas de solidariedade organizacional e programas de compras públicas institucionais. As barreiras de natureza estrutural, institucional e organizacional continuam a limitar a integração competitiva dos agricultores familiares nas redes de comercialização agrícola, requerendo intervenções coordenadas em múltiplas dimensões do desenvolvimento rural.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Comercialização agrícola. Desenvolvimento rural. Mercados locais. Changara.

ABSTRACT

Recent reconfigurations in global agri-food systems have intensified demands for quality, supply regularity and competitiveness, deepening the structural asymmetries that marginalise smallholder farmers.

[1] Universidade Zambeze.
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco.
[3] Universidade Zambeze.
[4] Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.
[5] AM Fermino Soluções Ambientais.
[6] Escola Superior de Desenvolvimento Rural.
[7] Universidade Federal de Tocantins.
[8] Universidade Estadual Paulista.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

This study analyses the challenges and opportunities for the integration of family farmers in the district of Changara, Tete Province (Mozambique), into agricultural markets and commercialisation networks. The study adopted a mixed methodological approach, combining qualitative and quantitative methods through structured interviews conducted with family farmers and technicians from the District Service of Economic Activities (SDAE). The results reveal the predominance of subsistence-based agriculture, characterised by restricted access to inputs, productive technologies and adequate infrastructure. Regarding commercialisation, it was found that the majority of producers rely on informal channels, with strong dependence on intermediaries, which undermines value capture along the supply chain. The main constraints identified include the deterioration of access roads, insufficient transport, distance to formal markets, and a scarcity of information on prices and demand dynamics. Concrete opportunities emerge, namely the organisation of community fairs, forms of organisational solidarity, and institutional public procurement programmes. Structural, institutional and organisational barriers continue to limit the competitive integration of family farmers into agricultural commercialisation networks, requiring coordinated interventions across multiple dimensions of rural development.

***KEYWORDS**: Family farming. Agricultural marketing. Rural development. Local markets. Changara.*

RESUMEN
Las reconfiguraciones en los sistemas agroalimentarios globales han intensificado las exigencias de calidad, regularidad de oferta y competitividad, profundizando las asimetrías estructurales que marginan a los pequeños productores rurales. Este estudio analiza los desafíos y las oportunidades de inserción de los agricultores familiares del distrito de Changara, provincia de Tete (Mozambique), en los mercados y redes de comercialización agrícola. El estudio adoptó un enfoque metodológico mixto, articulando métodos cualitativos y cuantitativos mediante entrevistas estructuradas aplicadas a agricultores familiares y técnicos del Servicio Distrital de Actividades Económicas (SDAE). Los resultados evidencian la predominancia de una agricultura de base subsistencial, caracterizada por un acceso restringido a insumos, tecnologías productivas e infraestructuras adecuadas. En el ámbito de la comercialización, se verificó que la mayoría de los productores recurre a canales informales, con fuerte dependencia de intermediarios, lo que compromete la captura de valor a lo largo de la cadena productiva. Los principales obstáculos identificados comprenden el deterioro de las vías de acceso, la insuficiencia de medios de transporte, la distancia a los mercados formales y la escasez de información sobre precios y dinámicas de demanda. Emergen oportunidades concretas, entre ellas la realización de ferias comunitarias, formas de solidaridad organizacional y programas de compras públicas institucionales. Las barreras de naturaleza estructural, institucional y organizacional continúan limitando la integración competitiva de los agricultores familiares en las redes de comercialización agrícola, requiriendo intervenciones coordinadas en múltiples dimensiones del desarrollo rural.

***PALABRAS CLAVE**: Agricultura familiar. Comercialización agrícola. Desarrollo rural. Mercados locales. Changara.*

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha papel estratégico na segurança alimentar, geração de renda e desenvolvimento rural sustentável, especialmente nos países da África Subsaariana, onde grande parte da população depende diretamente das actividades agrícolas para subsistência. Apesar de sua relevância socioeconómica, os agricultores familiares continuam enfrentando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

limitações estruturais relacionadas ao acesso à terra, crédito, tecnologias, assistência técnica e mercados agrícolas estruturados, factores que comprometem sua produtividade e competitividade (Alam; Shrestha, 2021; Lowder *et al.*, 2021; Woodhill *et al.*, 2022).

Em Moçambique, a agricultura familiar representa a principal base económica das populações rurais, sendo caracterizada por pequenas unidades produtivas e forte dependência das condições climáticas (Marassiro *et al.*, 2021; Abbas, 2022). Entretanto, a limitada integração aos mercados formais e às redes de comercialização reduz significativamente a capacidade de geração de renda e desenvolvimento das famílias rurais. Entre os principais desafios destacam-se a precariedade das infraestruturas rodoviárias, elevados custos de transporte, escassez de informação de mercado, baixa capacidade organizacional e forte dependência de intermediários comerciais (Boughton *et al.*, 2007; Barrett, 2010).

No distrito de Changara, província de Tete, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes devido às condições semiáridas, fragilidade infraestrutural e limitada articulação institucional. Embora a região apresente potencial agroecológico para culturas como milho, feijão, gergelim e amendoim, os agricultores familiares enfrentam dificuldades persistentes para acessar mercados mais dinâmicos e rentáveis, permanecendo inseridos predominantemente em circuitos informais de comercialização (MADER, 2022).

As transformações recentes nos sistemas agroalimentares globais têm ampliado as exigências relacionadas à qualidade, regularidade de fornecimento e competitividade, criando novas barreiras para os pequenos produtores (Barrett *et al.*, 2019; Borsellino *et al.*, 2020; Diao *et al.*, 2023). A baixa participação em associações e cooperativas reduz o poder de negociação dos agricultores e limita o acesso a programas institucionais e mercados diferenciados. Em contrapartida, experiências internacionais demonstram que estratégias colectivas de comercialização podem fortalecer a agricultura familiar, ampliar o acesso a crédito, informação e inovação tecnológica, promovendo maior inclusão económica e resiliência rural (Schneider; Cassol, 2014; Woodhill *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, compreender os desafios e oportunidades da agricultura familiar em Changara é fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento rural voltadas à inclusão produtiva, fortalecimento organizacional e integração sustentável dos pequenos agricultores aos mercados agrícolas.

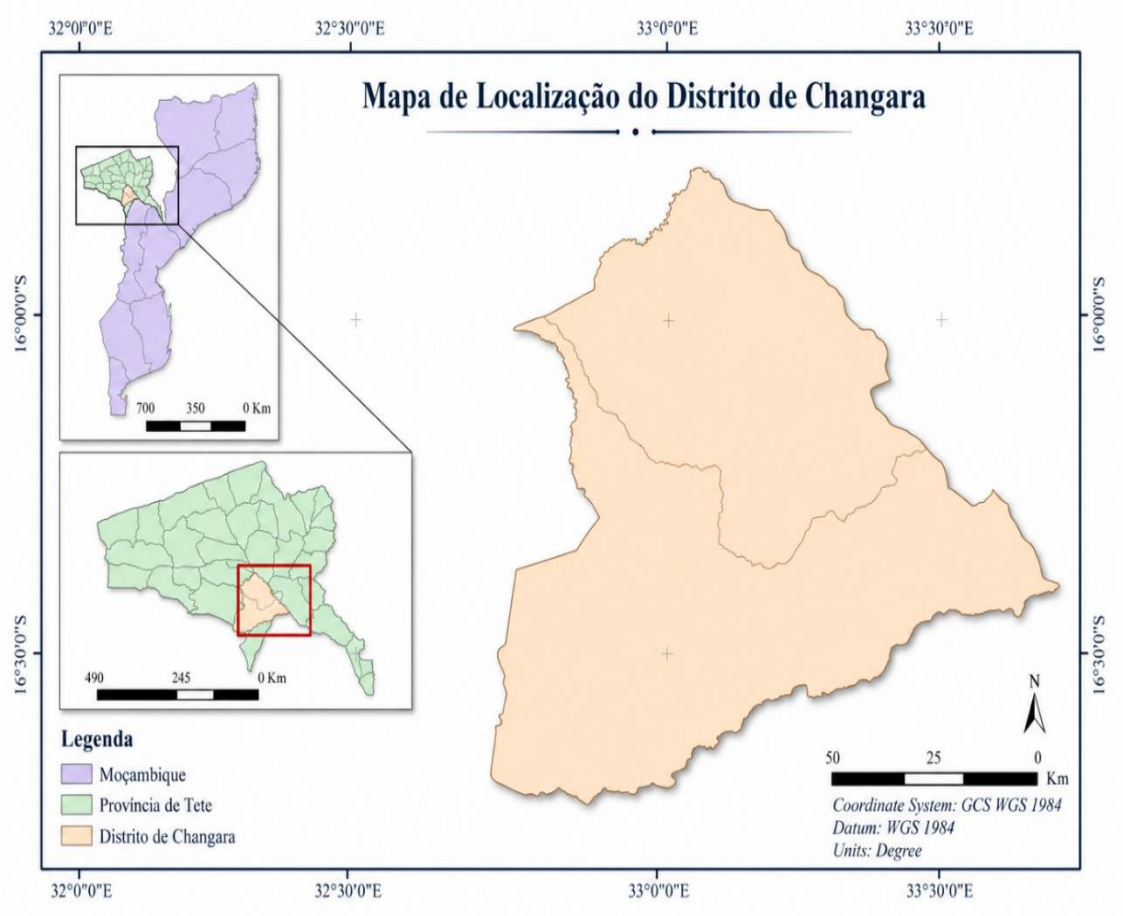
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2. MATÉRIAS E MÉTODOS

2.1. Área de Estudo

A pesquisa foi conduzida no distrito de Changara, localizado na província de Tete, região centro-oeste de Moçambique, ao sul do rio Zambeze (Figura 1). O distrito possui área aproximada de 7.995 km² e população estimada em 142.235 habitantes (INE, 2024), apresentando elevada dependência socioeconómica da agricultura familiar.

Figura 1. Enquadramento geográfico do distrito de Changara, província de Tete, Moçambique



Fonte: Autores (2025).

O clima predominante é do tipo seco de estepe com inverno seco, segundo a classificação de Köppen, caracterizado por precipitação média anual de aproximadamente 644 mm e elevada evapotranspiração potencial, factores que condicionam significativamente a produtividade agrícola e a disponibilidade hídrica regional. Geomorfologicamente, o distrito apresenta relevo composto

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

por planaltos suaves e áreas onduladas, com predominância de solos castanho-avermelhados e aluvionares de textura média a fina, considerados favoráveis às actividades agropecuárias.

2.2. Delineamento Metodológico

O estudo adoptou uma abordagem metodológica mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos para analisar os desafios e oportunidades enfrentados pelos agricultores familiares na inserção em mercados e redes de comercialização agrícola. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva, permitindo a compreensão multidimensional dos factores socioeconómicos, institucionais e estruturais que influenciam a dinâmica de comercialização agrícola no distrito de Changara (Creswell; Plano Clark, 2007).

2.3. População e amostragem

A população-alvo compreendeu agricultores familiares residentes no distrito de Changara e técnicos vinculados aos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE). O tamanho amostral foi determinado com base na fórmula para populações finitas proposta por Bussab e Bolfarine (2005), considerando nível de confiança de 95% e margem de erro de 7%. A amostra final foi composta por 125 agricultores familiares distribuídos em diferentes localidades do distrito, além de 12 técnicos do SDAE, incluindo extensionistas, gestores e pesquisadores.

2.4. Colecta e análise de dados

A colecta de dados incluiu pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e observação directa não participante. As entrevistas abordaram aspectos relacionados ao acesso aos mercados, estratégias de comercialização, participação em associações, infra-estruturas rural e políticas públicas agrícolas. Paralelamente, foram realizadas observações em mercados locais e feiras agrícolas, visando compreender as dinâmicas comerciais e logísticas da comercialização agrícola.

Os dados quantitativos foram processados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Os dados qualitativos foram analisados mediante técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo identificar padrões temáticos, barreiras estruturais e oportunidades de integração mercadológica. A triangulação entre métodos qualitativos e quantitativos garantiu maior robustez analítica e confiabilidade científica aos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que a agricultura familiar no distrito de Changara é marcada por limitações socioeconómicas e estruturais que condicionam o acesso aos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mercados agrícolas. Observou-se predominância de produtores do sexo masculino (60%), embora as mulheres desempenhem papel importante nas actividades de produção e comercialização local. A maior parte dos agricultores encontra-se na faixa etária entre 35 e 55 anos (44,8%), indicando um sector relativamente envelhecido e com reduzida participação juvenil, o que pode comprometer a renovação geracional e a adopção de inovações tecnológicas no meio rural.

Tabela 1. Caracterização socioeconómica dos agricultores familiares do distrito de Changara, província de Tete, Moçambique

Variável	Categoria	Frequência Absoluta (n)	Percentual (%)
Sexo	Masculino	75	60,0
	Feminino	50	40,0
Faixa etária	Menos de 35 anos	29	23,2
	35 a 55 anos	56	44,8
	Acima de 55 anos	40	32,0
Nível de escolaridade	Analfabeto	31	24,8
	Ensino primário incompleto	47	37,6
	Ensino primário completo	35	28,0
	Ensino secundário ou mais	12	9,6
Tamanho do agregado familiar	Até 4 pessoas	16	12,8
	5 a 7 pessoas	66	52,8
	Mais de 7 pessoas	43	34,4
Área cultivada	Menos de 1 ha	19	15,2
	1 a 3 ha	71	56,8
	Mais de 3 ha	35	28,0
Posse de DUAT	Sim	19	15,2
	Não	106	84,8
Fonte principal de renda	Agricultura de subsistência	85	68,0
	Agricultura comercial	27	21,6
	Outras (pecuária, remessas e comércio)	13	10,4

Fonte: Autores (2025).

A Tabela 1 demonstra ainda baixos níveis de escolaridade, com mais de 60% dos agricultores apresentando analfabetismo ou ensino primário incompleto. Essa realidade limita o acesso à informação técnica, ao crédito rural e aos mercados mais exigentes, reduzindo a capacidade de negociação dos produtores familiares. Estudos de Schneider e Escher (2011) apontam que baixos níveis de instrução tendem a reforçar a dependência de intermediários e ampliar a vulnerabilidade económica dos pequenos agricultores.

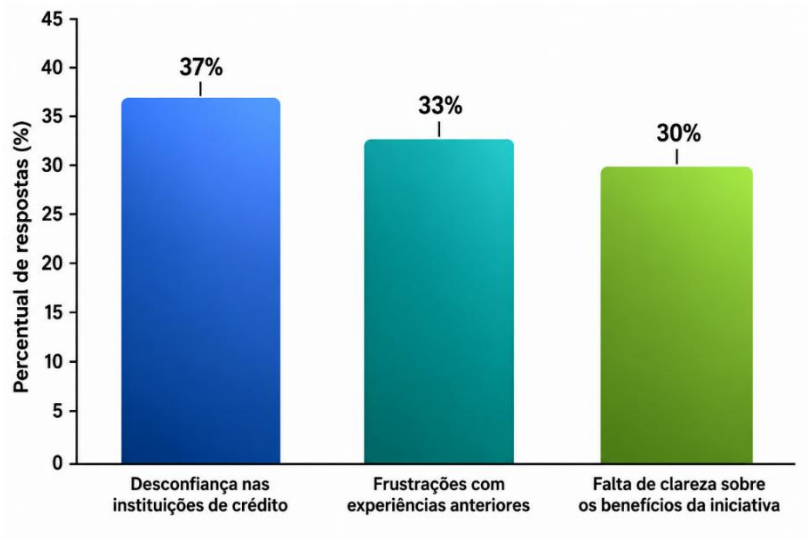
Em relação à estrutura produtiva, predominam agregados familiares numerosos e pequenas áreas cultivadas entre 1 e 3 hectares. Entretanto, apenas 15,2% dos agricultores possuem DUAT, evidenciando elevada informalidade fundiária. Essa insegurança limita investimentos produtivos e restringe o acesso a programas institucionais e linhas de financiamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

agrícola (Barrett *et al.*, 2006). Paralelamente, a agricultura de subsistência constitui a principal fonte de renda para 68% das famílias, refletindo baixa capacidade de acumulação económica e elevada dependência da produção agrícola para sobrevivência.

Os resultados apresentados na Figura 2 mostram baixo nível de organização coletiva entre os agricultores familiares. A desconfiança nas lideranças, experiências anteriores fracassadas e ausência de clareza sobre os benefícios das associações foram apontadas como principais barreiras à participação coletiva. Essa fragilidade organizacional reduz o poder de negociação dos produtores e dificulta sua inserção em mercados mais estruturados, corroborando os argumentos de Ostrom (2009) sobre a importância da confiança e da cooperação para o fortalecimento das ações colectivas.

Figura 2. Barreiras à participação em associações ou empresas



Fonte: Autores (2025).

No que se refere aos canais de comercialização, a Tabela 2 evidencia forte predominância de mercados informais. Cerca de 61% dos agricultores comercializam diretamente em mercados locais, enquanto 29% dependem de atravessadores e apenas 10% utilizam canais formais via associações. Essa dependência de intermediários reduz significativamente as margens de lucro dos produtores e reforça relações comerciais desiguais, situação frequentemente observada em contextos rurais caracterizados por mercados imperfeitos e elevados custos de transação (Fafchamps, 2004).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

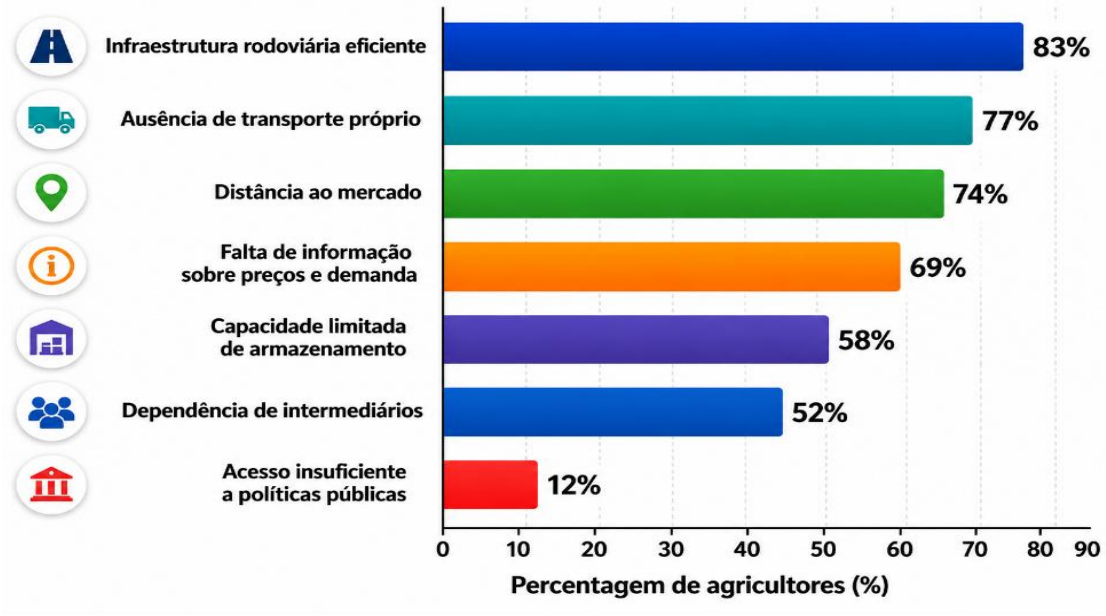
Tabela 2. Características dos principais canais de comercialização utilizados pelos agricultores entrevistados.

Nível do canal	Número de agricultores	Percentagem (%)	Características
Nível zero	76	61%	O produtor comercializa diretamente com o consumidor final, sem participação de intermediários.
Nível um	36	29%	O produtor vende ao intermediário informal, responsável pela revenda ao consumidor final.
Nível dois ou três	13	10%	A comercialização ocorre por meio de organizações formais ou associações que distribuem os produtos aos consumidores finais.

Fonte: Autores (2025).

Os principais obstáculos ao acesso aos mercados estão sintetizados na Figura 3, destacando-se a precariedade das infraestruturas rodoviárias (83%), ausência de transporte próprio (77%) e distância aos mercados (74%). Tais limitações aumentam os custos logísticos, dificultam o escoamento da produção e reduzem a competitividade dos agricultores familiares. Além disso, 69% dos entrevistados relataram ausência de informação sobre preços e demanda, evidenciando forte assimetria informacional, factor que favorece a exploração por intermediários e limita o poder de negociação dos produtores.

Figura 3. Obstáculos ao acesso dos agricultores familiares aos mercados



Fonte: Autores (2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A Tabela 3 demonstra que os preços agrícolas variam significativamente conforme o canal de comercialização utilizado. Agricultores vinculados a associações ou programas institucionais obtêm preços superiores aos praticados por atravessadores, reforçando a importância das organizações colectivas e dos mercados institucionais para melhoria da renda rural. Complementarmente, a Tabela 4 evidencia que produtores inseridos em canais mais estruturados possuem maior acesso à informação de preços, reduzindo sua vulnerabilidade comercial.

Tabela 3. Comparação Geral dos Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, por Produto e Canal de Comercialização (em MT/kg)

Produto	Atravessador	Feira Urbana	Associação	Compra Institucional	Maior Variação (%)
Milho	12,00	12,50	14,20	15,00	8%
Feijão	70,50	75,00	80,00	80,00	4%
Gergelim	75,00	80,80	85,50	90,00	6%
Mapira	15,00	18,00	19,00	20,50	11%

Fonte: Autores (2025).

Tabela 4. Nível de Conhecimento dos Preços pelos Agricultores, por Canal de Comercialização

Nível de Canal de Comercialização	Total de Agricultores	Conhecem o Preço (%)	Não Conhecem o Preço (%)
Nível zero	76	21 (27,86%)	55 (72,14%)
Nível um	36	22 (62,07%)	14 (37,93%)
Nível dois ou três	13	10 (76,92%)	3 (23,08%)

Fonte: Autores (2025).

Apesar dos desafios identificados, os resultados apresentados na Tabela 5 mostram oportunidades relevantes para fortalecimento da comercialização agrícola em Changara, incluindo feiras comunitárias, programas de compras públicas, práticas solidárias intercomunitárias e expansão da demanda por produtos agroecológicos. Adicionalmente, a Tabela 5 evidencia potencial de agregação de valor em produtos como hortícolas frescas, feijão e batata-doce, especialmente por meio de estratégias de processamento, embalagem e comercialização diferenciada. Esses resultados indicam que o fortalecimento organizacional, a melhoria infraestrutural e o acesso a políticas públicas inclusivas podem ampliar significativamente a inserção competitiva dos agricultores familiares nos mercados agrícolas regionais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 5. Principais Oportunidades de Comercialização Identificadas em Changara

Categoria	Tipo de Oportunidade	Descrição	Nível de Acesso Actual	Potencial de Expansão	Principais Limitações
Local	Feiras comunitárias	Venda directa em mercados locais organizados	21%	Alto	Falta de regularidade e infraestrutura
	Consumo local e agroecológico	Demanda crescente por alimentos frescos nas comunidades	Pouco explorado	Alto	Ausência de padronização e canais formais
	Práticas solidárias intercomunitárias	Trocas e compartilhamento de transporte e armazenamento	33%	Alto	Informalidade e falta de apoio institucional
Regional	Acesso a centros urbanos (Tete, Moatize)	Demanda urbana por alimentos locais e frescos	Limitado	Alto	Logística deficiente e ausência de contratos
	Conexão com Malawi e Zimbábue	Potencial exportação via Cassacatiza e Zóbuè	Pontual	Médio a alto	Infraestrutura rodoviária precária
Institucional	Compras públicas locais	Possibilidade de fornecimento a escolas e centros de saúde	12%	Alto	Baixa organização e informalidade
	Programas de apoio (ex: SUSTENTA, FAO)	Apoio técnico, insumos e formação associativa	Em expansão	Alto	Limitação de cobertura e burocracia

Fonte: Autores (2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que os agricultores familiares do distrito de Changara apresentam elevada vulnerabilidade socioeconómica, marcada por baixos níveis de escolaridade, reduzido acesso à terra regularizada e forte dependência da agricultura de subsistência. A limitada participação em associações e a predominância da comercialização informal reduzem o poder de negociação dos produtores e dificultam sua inserção em mercados mais estruturados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entre os principais desafios identificados destacam-se a precariedade das infraestruturas rodoviárias, ausência de transporte próprio, distância aos mercados e falta de informação sobre preços e demanda, factores que aumentam os custos de comercialização e reforçam a dependência dos intermediários.

Apesar dessas limitações, o estudo identificou oportunidades importantes, como o fortalecimento das feiras comunitárias, a crescente procura por hortícolas frescas, as práticas solidárias intercomunitárias e os programas institucionais de compras públicas. Produtos como feijão, batata-doce e hortícolas apresentaram elevado potencial comercial e capacidade de agregação de valor.

Conclui-se que o fortalecimento organizacional, a melhoria da infraestrutura rural, o acesso à informação de mercado e a implementação de políticas públicas inclusivas são fundamentais para ampliar a competitividade, sustentabilidade e integração dos agricultores familiares de Changara nos mercados agrícolas.

Recomenda-se o fortalecimento dos serviços de extensão rural, melhoria das infraestruturas viárias e ampliação do acesso à informação de mercado. Sugere-se ainda o fortalecimento das associações locais, criação de centros comunitários de armazenamento e promoção de parcerias com programas institucionais de compras públicas.

Além disso, ONGs e instituições de pesquisa devem investir em capacitação técnica, alfabetização comercial e fortalecimento organizacional dos agricultores. Por fim, recomenda-se maior participação dos produtores nas associações e investimentos colectivos em transporte e comercialização, reduzindo a dependência dos intermediários e ampliando o acesso aos mercados formais.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Máriam. Efeitos das mudanças climáticas nos sistemas de produção em Moçambique: implicações para a segurança alimentar. Observador Rural, v. 123, p. 35, 2022.

ALAM, G. M.; SHRESTHA, Rudra Bahadur. Promote sustainability of family farming for climate-resilient food systems in South Asia. In: Regional Action Plan to Implement the UNDFF for Achieving the SDGs in South Asia. [S.l.]: [s.n.], 2021. p. 175.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETT, Christopher B. Smallholder market participation: concepts and evidence from eastern and southern Africa. In: Food Security in Africa. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2010.

BARRETT, Christopher B.; CARTER, Michael R.; LITTLE, Peter D. Understanding and reducing persistent poverty in Africa: introduction to a special issue. The Journal of Development Studies, v. 42, n. 2, p. 167-177, 2006.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BARRETT, C.; REARDON, T.; SWINNEN, J.; ZILBERMAN, D. Structural transformation and economic development: insights from the agri-food value chain revolution. Cornell University, p. 1-56, 2019.

BORSELLINO, Valeria; SCHIMMENTI, Emanuele; EL BILALI, Hamid. Agri-food markets towards sustainable patterns. Sustainability, v. 12, n. 6, p. 2193, 2020.

BOUGHTON, D.; MATHER, D.; BARRETT, C. B.; BENFICA, R. S.; ABDULA, D.; TSCHIRLEY, D.; CUNGUARA, B. Market participation by rural households in a low-income country: an asset-based approach applied to Mozambique. Faith and Economics, v. 50, p. 64-101, 2007.

BUSSAB, W. de O.; BOLFARINE, Heleno. Elementos de amostragem. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. Mixed methods research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.

DIAO, X.; REARDON, T.; KENNEDY, A.; DEFRIES, R. S.; KOO, J.; MINTEN, B.; THORNTON, P. The future of small farms: innovations for inclusive transformation. In: Science and Innovations for Food Systems Transformation. [S.l.]: [s.n.], 2023. p. 191-205.

FAFCHAMPS, Marcel. Manufacturing growth and agglomeration effects. Oxford: Oxford University Press, 2004.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Estatísticas agrárias de Moçambique. Maputo: INE, 2024.

LOWDER, Sarah K.; SÁNCHEZ, Marco V.; BERTINI, Raffaele. Which farms feed the world and has farmland become more concentrated? World Development, v. 142, p. 105455, 2021.

MADER – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL. Plano Estratégico para o Desenvolvimento Agrário em Moçambique. Maputo: MADER, 2022.

MARASSIRO, Mateus João; DE OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco; DA PURIFICAÇÃO PEREIRA, Geusa. Agricultura familiar em Moçambique: características e desafios. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e22110615682, 2021.

OSTROM, Elinor. Building trust to solve commons dilemmas: taking small steps to test an evolving theory of collective action. In: Games, Groups, and the Global Good. Berlin: Springer, 2009. p. 207-228.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SCHNEIDER, Sergio; ESCHER, Fabiano. A contribuição de Karl Polanyi para a sociologia do desenvolvimento rural. Sociologias, v. 13, p. 180-219, 2011.

WOODHILL, J.; KISHORE, A.; NJUKI, J.; JONES, K.; HASNAIN, S. Food systems and rural wellbeing: challenges and opportunities. IFAD Research Series, n. 73, 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.